

RN77SDP nº 77/2016 – ID 22 - Contrato nº 021/2017 – Governo do Estado do Rio Grande do Norte/Secretaria de Estado do Planejamento e Finanças - Fundação VUNESP - Elaboração de Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico.

D5 - Elaboração do Plano de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação das RBOTP para a rede estadual de ensino do Estado do Rio Grande do Norte.

5.01 - Elaboração e Apresentação de proposta do Plano de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação das RBOTP.

Este documento **PRELIMINAR** constitui-se no produto 5 do contrato RN77SDP nº 77/2016 – ID 22 - Contrato nº 021/2017 – Governo do Estado do Rio Grande do Norte/Secretaria de Estado do Planejamento e Finanças - Fundação VUNESP - Elaboração de Referências Básicas para a Organização do Trabalho Pedagógico e apresenta a versão preliminar do Plano de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação das Referências Básicas para Organização do Trabalho Pedagógico (RBOTP) para a rede estadual de ensino do Estado do Rio Grande do Norte.

Para que as RBOTP as três instâncias diretamente envolvidas, Escola, Diretoria Regional de Educação e Cultura e Secretaria Estadual de Educação e Cultura, devem ter suas ações coordenadas por um plano de implantação, implementação, monitoramento e avaliação que considerem a Escola como foco e lugar privilegiado de realização da educação de qualidade social que se almeja e considerem-se co-responsáveis neste compromisso. A seguir apresenta-se as sugestões que pautam e orientam os trabalhos de Implantação, Implementação, Monitoramento e Avaliação dos PPP e das RBOTP nas escolas, nas DIREC e na SEEC.

Interessados: Escola, DIREC e SEEC

Assunto: Implantação das RBOTP e do PPP na Rede Estadual de Ensino do RN

META 1: Divulgar para a Rede Estadual de Ensino do RN e estudar o documento Referências Básicas para Orientação do Trabalho Pedagógico

Etapa de Preparação	RESPONSÁVEL			PRAZO		
	ESCOLA	DIREC	SEEC	ESCOLA	DIREC	SEEC
1. Constituir Grupo de Coordenação.	X	X	X			
2. Indicar o Coordenador das RBOTP.	X	X	X			
3. Mobilizar toda a equipe do setor para o estudo do documento.	X	X	X			
4. Estudar o relatório descritivo da pesquisa sobre estágio da implantação e implementação do PPP.	X	X	X			
5. Estudar as RBOTP – Parte: A Escola que Temos.						

6.	Identificar as fragilidades e pontos fortes da Rede Estadual de Ensino do RN e do PPP das diferentes regiões.		X	X			
7.	Analisar os projetos já existentes na SEEC e na Escola em relação as dimensões propostas nas RBOTP e vinculá-los adequadamente.		X	X			
8.	Elaborar um quadro situacional do PPP a ser apresentado para a comunidade.	X	X	X			
9.	Construir um plano de orientação e formação.		X	X			
10.	Formação e orientação aos gestores a partir das RBOTP de como buscarem as informações para elaborarem as partes frágeis do PPP da sua escola.		X	X			
11.	Campanha de esclarecimento da sociedade potiguar e da comunidade escolar sobre o que é o PPP e seu processo de elaboração.	X	X	X			
12.	Semana do Projeto Político Pedagógico na Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte para atualizar ou construir o PPP.	X	X	X			

META 2: Atualizar ou Construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola

Etapa 1: Identificação e Contexto da Unidade Escolar	RESPONSÁVEL			PRAZO		
	ESCOLA	DIREC	SEEC	ESCOLA	DIREC	SEEC
Ações						
1. A equipe coordenadora do processo efetuará o levantamento do perfil da escola e seu contexto segundo as orientações das RBOTP da forma como a Escola definir.	X					
2. A equipe coordenadora do processo elaborará quadro síntese que deverá ser apresentado à comunidade escolar e incluído no PPP.	X					

Etapa 2: Missão e Princípios Norteadores	RESPONSÁVEL			PRAZO		
	ESCOLA	DIREC	SEEC	ESCOLA	DIREC	SEEC
Ações						
1. A equipe coordenadora do processo definirá a missão e os princípios norteadores do trabalho da escola considerando as orientações das RBOTP e construirá dinâmica para esta ação.	X					
2. A equipe coordenadora do processo elaborará quadro síntese em relação à Missão e os Princípios Norteadores do trabalho da escola, que deverá ser apresentado à comunidade escolar e incluído no PPP	X					

Etapa 3: Diagnóstico do Trabalho da Escola	RESPONSÁVEL			PRAZO		
	ESCOLA	DIREC	SEEC	ESCOLA	DIREC	SEEC
Ações						
1. A equipe coordenadora efetuará a análise e o registro dos indicadores escolares segundo as orientações das RBOTP. A equipe definirá como será esse processo.	X					
2. A equipe coordenadora do processo elaborará quadro informativo dos indicadores escolares que deverá ser apresentado à comunidade escolar e incluído no PPP	X					

3. Proceder ao diagnóstico do trabalho pedagógico da escola.	X					
4. Elaborar o documento "Síntese do diagnóstico" que irá compor o PPP e deverá ser apresentado à comunidade escolar.	X					

Etapa 4: Definição de Metas e Plano de Ação	RESPONSÁVEL			PRAZO		
Ações	ESCOLA	DIREC	SEEC	ESCOLA	DIREC	SEEC
1. Proceder à definição de metas do trabalho pedagógico da escola.	X					
2. Elaborar o documento "Síntese das Metas" que irá compor o PPP e deverá ser apresentado à comunidade escolar.	X					
3. Definição das ações necessárias para o cumprimento de cada meta, com a definição dos responsáveis, dos recursos necessários e cronograma.	X					

Etapa 5: Execução/Implementação	RESPONSÁVEL			PRAZO		
Ações	ESCOLA	DIREC	SEEC	ESCOLA	DIREC	SEEC
1. Elaborar cronograma geral de implementação das metas e ações estabelecidas.	X					
2. Definição dos responsáveis por dimensão/meta.	X					

Etapa 6: Monitoramento e avaliação do PPP.	RESPONSÁVEL			PRAZO		
Ações	ESCOLA	DIREC	SEEC	ESCOLA	DIREC	SEEC
1. Elaborar plano de monitoramento e avaliação com cronograma de acompanhamento.	X					
2. Monitorar e avaliar a execução do PPP.	X					
3. Elaborar e divulgar relatório para determinar as correções necessárias no processo ou reconhecer o sucesso do plano.	X					

Etapa 7: Divulgação do PPP.	RESPONSÁVEL			PRAZO		
Ações	ESCOLA	DIREC	SEEC	ESCOLA	DIREC	SEEC
1. Finalizar o documento: escrever sumário, apresentação e referências.	X					
2. Enviar para a DIREC e SEEC.	X					
3. Divulgá-lo para a Comunidade Escolar.	X					
4. Construir quadro síntese do PPP para que em lugar visível na Escola a comunidade possa acompanhar a sua implementação.	X					

Interessados: Escola, DIREC e SEEC

Assunto: Implementação das RBOTP e do PPP na Escola

META 1: Apoio às Escolas para a Implementação dos PPP nas Escolas pela DIREC E SEEC

Etapa 1: Ações	RESPONSÁVEL			PRAZO		
	ESCOLA	DIREC	SEEC	ESCOLA	DIREC	SEEC
1. Receber os Projetos Político-Pedagógico das Escolas, através, de sistema online.		X	X			
2. Analisar as metas e ações por dimensão propostas nos PPP das Escolas da Rede Estadual de Ensino do RN por DIREC .		X	X			
3. Elaborar um plano de apoio às Escolas e acompanhamento para implementação dos PPP considerando: o nível por dimensão que a Escola se encontra, as metas e ações propostas; as metas e ações que a Escola afirma não ser de sua competência; o estudo e a análise dos Relatórios descritivos e as RBOTP.		X	X			
4. Elaborar um sistema de devolutiva às escolas da análise do PPP das mesmas.		X	X			
5. Elaborar um plano para execução dos subsídios para a SEEC das RBOTP para apoio às escolas.		X	X			
6. Inserir no calendário letivo momentos de parada para monitoramento e avaliação do PPP na Escola e nas DIREC.	X	X	X			

Interessados: DIRECs e SEEC

Assunto: Parâmetros e Critérios de avaliação para fins de Monitoramento da Implementação do PPP nas Escolas

META 1: Divulgar para a Rede Estadual de Ensino do RN e estudar o documento Referências Básicas para Orientação do Trabalho Pedagógico

Ações previstas para a META 1 (Aquisição de Informações)	Execução		
	Mais de 75%	Entre 50 e 75%	Menos de 50%
1. Os Grupos de Coordenação foram constituídos e seus Coordenadores designados?			
2. O estudo do Relatório Descritivo da Pesquisa Sobre Estágio da Implantação e Implementação do PPP foi concluído?			
3. O estudo do capítulo A Escola que Temos que integra o RBOTP foi concluído?			
4. Foi elaborado um documento síntese das fragilidades e pontos fortes dos PPP em cada uma das DIREC?			
5. Houve necessidade de elaborar Plano de orientação e formação de gestores para a elaboração do documento síntese das fragilidades e pontos fortes dos PPP das escolas?			

META 2 – Fase 1 Atualizar (ou Construir) o Projeto Político-Pedagógico da Escola (Etapas 1 a 4)

Ações previstas para a META 2 – Fase 1	Execução		
	Mais de 75%	Entre 50 e 75%	Menos de 50%
1.Há PPPs elaborados segundo as orientações das RBOTP para todas as Escolas de todas as DIREC?			
2. Os PPPs das Escolas apresentam o perfil da escola e seu contexto segundo as orientações das RBOTP?			
3. Os PPPs das escolas definem com clareza a Missão da Escola?			
4. Os PPPs das escolas utilizam todos os Princípios Norteadores indicados no RBOTP na definição do trabalho da Escola?			
5.Há registros de que a comunidade escolar foi informada sobre a missão e dos princípios norteadores do trabalho da escola apresentados no PPC da escola?			
6. Os PPPs das escolas apresentam os indicadores escolares segundo as orientações das RBOTP?			
7. Os PPPs das escolas apresentam algum tipo de análise sobre os indicadores escolares?			
8.Há registros de que a comunidade escolar foi informada sobre os indicadores escolares e seu significado para o andamento das atividades da Escola?			
9.Os PPPs das Escolas apresentam um capítulo que trata do diagnóstico do trabalho pedagógico da escola?			
10.Os PPPs das Escolas descrevem etapas e estabelecem metas para execução do trabalho pedagógico da escola?			
11.Os PPPs das Escolas descrevem ações a serem realizadas para o cumprimento das metas propostas para a execução do trabalho pedagógico da escola?			
12.As ações propostas para o cumprimento das metas estabelecidas para a execução do trabalho pedagógico da escola são coerentes com o contexto escolar?			
13.As ações propostas para o cumprimento das metas estabelecidas para a execução do trabalho pedagógico da escola estão inseridas em um cronograma?			
14.Os relatórios periódicos sobre o estágio de execução do PPP nas escolas estão sendo elaborados?			
15.Os relatórios periódicos sobre o estágio de execução do PPP nas escolas apontam as dificuldades enfrentadas para o cumprimento das ações propostas para a realização do trabalho pedagógico nas escolas?			

META 2 – Fase 2: Implementar e Monitorar a Implementação do Projeto Político-Pedagógico da Escola (Etapas 5 a 7)

Ações previstas para a META 2 –Fase 2	Execução		
	Mais de 75%	Entre 50 e 75%	Menos de 50%
16.Numa visão global e sistêmica, a execução dos PPPs das Escolas se ajusta ao cronograma geral de implementação das metas e ações estabelecidas?			
17.Numa visão global e sistêmica, a execução dos PPPs das Escolas se ajusta ao cronograma proposto para execução do trabalho pedagógico da escola?			
18.Os relatórios periódicos sobre o estágio de execução do PPP nas escolas estão sendo elaborados?			

19. Numa visão global e sistêmica, os relatórios periódicos sobre o estágio de execução do PPP nas escolas apontam as dificuldades enfrentadas para o cumprimento das ações propostas para a realização do trabalho pedagógico nas escolas?			
---	--	--	--

META 3: Apoio à Implementação das Referências Básicas para Organização do Trabalho Pedagógico na Escola

Ações previstas para a META 3	Execução		
	Mais de 75%	Entre 50 e 75%	Menos de 50%
1. Instalação, na SEEC, de sistema eletrônico com recursos para recepção <i>on line</i> dos PPPs das escolas.			
2. Organização, na SEEC, de sistema de cadastramento de representantes das Escolas autorizados a operar protocolos de processos <i>on line</i> ?			
3. Elaboração (SEEC ou SOINSPE) de mapa indicativo das escolas que cumpriram os prazos de protocolo dos PPPs.			
4. Análise e emissão de parecer por equipe técnica (SEEC ou SOINSPE) sobre o ajuste formal dos PPPs recebidos às orientações do RBOTP.			
5. Análise sistêmica e global, por equipe de especialistas (SOINSPE ou DIRECs) do diagnóstico apresentado pelas das escolas frente às orientações do RBOTP.			
6. Análise e emissão de parecer por equipe de especialistas (SOINSPE ou DIRECs) sobre a adequação das metas e ações propostas nos PPP das Escolas da Rede Estadual de Ensino do RN às orientações das RBOTP.			
7. Devolutiva às Escolas dos resultados das análises de seus PPPs, inclusive com indicação, quando for o caso, de correções e ajustes necessários e definição de prazos para protocolo do PPP corrigido			
8. Elaboração de plano de apoio à implementação dos PPPs nas escolas (SOINSPE e SEEC), com indicação de prioridade às ações a serem realizadas pela SEEC, em parceria com as DIREC.			
9. Realização de Seminário Regional (DIREC) para avaliação do processo de implantação dos PPPs nas escolas e da sua interação com as RBOTP			

VERSÃO PRELIMINAR

PLANO DE IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO, MONITORAMENTO E
AVALIAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BÁSICAS PARA ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO PEDAGÓGICO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO NORTE NA ESCOLA

SUMÁRIO

1	A quem se destina este Plano	3
2	Estrutura das referências básicas para organização do trabalho pedagógico da rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Norte	4
3	Estrutura do projeto político-pedagógico	6
4	Etapas da elaboração e implementação das RBOTP e de construção do projeto político pedagógico	6
4.1	Etapa de Preparação	7
4.2	Etapa de Diagnóstico	7
4.3	Etapa de Elaboração do Plano de Metas e Ações	29
5	Etapa de Execução e Implementação	33
6	Etapa Monitoramento e Avaliação: Escola	34

VERSÃO PRELIMINAR**PLANO DE IMPLANTAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DAS REFERÊNCIAS BÁSICAS PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE NA ESCOLA****1. A QUEM SE DESTINA ESTE PLANO**

Este plano foi elaborado pensando na Escola, em apoiá-la no seu trabalho, na sua organização, portanto na elaboração do seu Projeto Político-Pedagógico (PPP). Ele dialoga com os profissionais da Escola, principalmente aqueles que exercem liderança no exercício da gestão, dada a responsabilidade que terão na condução dos processos de elaboração, implantação, implementação e monitoramento das Referências Básicas para Organização Trabalho Pedagógico (RBOTP) e do PPP. Sem o envolvimento e compromisso da equipe gestora é impossível a construção de uma Escola inclusiva, sustentável, orientada pela cultura de paz e com qualidade no seu processo de ensino e aprendizagem. Há também que registrar que essa referência à equipe gestora não exclui professores e os demais participantes da comunidade escolar. Afinal, a liderança deve ser compartilhada.

A equipe gestora por sua vez, precisa do apoio e da liderança da equipe das Diretorias Regionais de Educação e Cultura e da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Norte para desenvolver plenamente seu trabalho.

E por que a ênfase na liderança? O documento do Ministério da Educação e Cultura, Plano de Desenvolvimento da Escola (BRASIL, 2006, p. 8) descreve e justifica esta opção, uma que vez que nas escolas de qualidade:

- O diretor trabalha em direção aos objetivos definidos para a escola, desenvolve uma visão estratégica, é dedicado, enérgico e assume funções pedagógicas;
- a maior parte do tempo do aluno é gasta com atividades de aprendizagem: o calendário escolar e as práticas do dia-a-dia de toda a equipe escolar ajudam a criança a despender o máximo de seu tempo na escola em atividades de aprendizagem;
- a escola dispõe de padrões de aprendizagem: os padrões estão bem definidos e articulados por série ou ciclo e a escola sabe como atingi-los;
- a escola dispõe de mecanismos e instrumentos de avaliação efetivos: o monitoramento e a avaliação das práticas educativas utilizadas em sala de aula pelos professores fazem parte da rotina diária da escola;

- há controle freqüente e efetivo do progresso do aluno: diretor e professores verificam sistematicamente se ele está aprendendo e utilizam essa informação para tornar as práticas educativas mais efetivas;
- programas especiais são cuidadosamente organizados: a escola contempla ações voltadas para as crianças com problemas de aprendizagem e outras dificuldades, compatibilizando essas ações com outras da escola.
- a presença do aluno na escola é estimulada e tomada também como responsabilidade da escola: a equipe escolar adota medidas que combatem a ausência, o abandono e a evasão escolar;
- a equipe escolar tem forte expectativa positiva quanto à aprendizagem dos alunos: o diretor e os professores acreditam que seus alunos podem aprender e trabalham nesse sentido; a escola dispõe de objetivos e metas claros, compartilhados pela equipe escolar: toda a equipe está voltada para a realização dos objetivos e metas prioritários da escola;
- a escola é atrativa e segura: o pessoal técnico e administrativo cria uma atmosfera na escola que seja de ordem, de seriedade, de segurança;
- os pais participam das atividades desenvolvidas pela escola: acompanham e sugerem atividades que enriqueçam o conteúdo e a melhoria da escola como um todo.

Nesse sentido o enfrentamento dos desafios, a construção da qualidade da educação passa pela organização da escola. É fundamental que a escola inteira funcione como uma engrenagem única. É sabido que se um único setor não estiver ajustado pode afetar o funcionamento da sala de aula e de toda a Escola. Por este motivo, enfatiza-se a importância do envolvimento de todos, de uma gestão compartilhada, do papel de liderança do gestor para garantir: a Escola democrática, acolhedora e o sucesso do processo educativo.

2. ESTRUTURA DAS REFERÊNCIAS BÁSICAS PARA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

No documento Referências Básicas para Organização do Trabalho Pedagógico da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte (RBOPE) consta elementos diretamente relacionados ao processo de elaboração de Projeto Político-Pedagógico organiza-se em três grandes partes:

- I. A primeira denominada: ***Como compreendemos a Escola e o seu Trabalho – Princípios Norteadores*** – visa oferecer à Escola um arcabouço legal e teórico que a apoie na justificativa, compreensão da Escola e organização do trabalho pedagógico (RBOTP, p. 6 , 2017).

Também nesta direção o capítulo: *Dimensões para Organização do Trabalho Pedagógico e o Projeto Político-Pedagógico* – apresenta à Escola as dimensões: Ambiente Educacional; Organização Didático-pedagógica; Gestão Escolar Democrática; Profissionais da Educação e Formação e Infraestrutura. Tais dimensões e seus indicadores favorecem o mergulhar no cotidiano da Escola para conhecê-la, desvendá-la em seus diversos aspectos permitindo qualificar, avaliar e precisar a natureza, as propriedades e os atributos desejáveis ao processo educativo. Viabilizando, assim, ajustar o foco, estabelecer metas em um projeto passível de ser executado, monitorado, avaliado e constantemente ressignificado (RBOTP, p. 17, 2017).

- II. A segunda denominada: ***A Escola que Temos*** – compreende os capítulos ***Retrato da Escola Pública Estadual do Rio Grande do Norte e o Retrato do Projeto Político-Pedagógico*** - trazem as informações sobre a pesquisa realizada na Rede Estadual Pública de Ensino, que permitiu conhecer como a Escola é avaliada pela comunidade escolar e seu entorno e quais são as condições de funcionamento das mesmas. Foi possível, também, conhecer o estágio de implantação e implementação do Projeto Político-Pedagógico nas unidades escolares. As informações expostas nessa parte revelam a importância de realizar um movimento de se olhar, se observar, escutar o que dizem a respeito do trabalho da Escola, enfim, construir uma cultura de diagnóstico constante, para definir o perfil da Escola e para onde se quer e se pode caminhar (RBOTP, p. 22, 2017).

- III. A terceira denominada: ***A Escola que queremos*** – compreende os capítulos: ***Subsídios para Organização do Trabalho Pedagógico, para Organização do Projeto Político-Pedagógico e para Ações da Secretaria da Educação e Cultura em relação à organização do Trabalho Pedagógico*** – foram construídos a partir das dimensões propostas para a organização do trabalho pedagógico e para o PPP. Os subsídios contribuem para que os diferentes aspectos da Escola sejam avaliados, redimensionados e permitam Projetar a

Escola que queremos, identificando responsabilidades e parcerias (RBOTP, p. 47, 2017).

A estrutura do documento apresentada tem como foco principal a construção de uma Escola de qualidade, o que ocorrerá com a construção de um Projeto Político-Pedagógico, organizador e articulador do trabalho pedagógico, comprometido com os interesses coletivos e as demandas reais da Escola em um processo democrático e participativo.

3. ESTRUTURA DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A Estrutura do Projeto Pedagógico está contemplada na proposta das Referências Básicas para Organização do Trabalho Pedagógico e encontra, naquele documento, subsídios, fundamentação, estratégias para ser pensado, construído de forma democrática e com potencial para organizar e articular o cotidiano escolar. O quadro a seguir permite visualizar a relação entre os dois.

RBOTP	Página	PPP
<i>A Escola que queremos - Subsídios para Organização do Projeto Político-Pedagógico</i>	61	1. Sumário
	61	2. Apresentação.
<i>Fonte Escola e Comunidade</i>	-	3. História e Identificação da Escola.
<i>A Escola que queremos - Subsídios para Organização do Projeto Político-Pedagógico</i>	61	
<i>A Escola que queremos - Subsídios para Organização do Projeto Político-Pedagógico</i>	61	4. Contexto da Comunidade da Escola.
<i>I Parte - Como compreendemos a Escola e o seu Trabalho – Princípios Norteadores</i>	63	5. Missão.
	63	6. Como compreendemos a Escola e o seu Trabalho – Princípios Norteadores – Fundamentação teórica e bases legais.
<i>II Parte - A Escola que Temos</i>	62	7. A Escola que temos: Retrato da Escola: diagnóstico
<i>III Parte - A Escola que queremos</i>	63	8. A Escola que Queremos: Plano de ação.

1. ETAPAS DA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DAS RBOTP E DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1.1 Etapa de Preparação

Esta etapa coordenada pelo gestor da Escola é determinante para o sucesso do trabalho, constitui-se no primeiro passo para a construção ou atualização do Projeto Político-Pedagógico, considerando o documento das RBOTP como norteador deste processo. Para tanto, haverá a constituição de um grupo de coordenação que organizará o estudo das RBOTP na Escola. O grupo coordenador deverá analisar e comparar o PPP da Escola com as RBOTP assinalando as alterações e adequações necessárias no caso do PPP já existir e construí-lo, caso a Escola não o tenha.

A comunidade escolar deve ser esclarecida sobre o que é Projeto Político-Pedagógico, sua importância e como ocorrerá o processo de elaboração/atualização do mesmo.

Nas páginas 61 a 63 das RBOTP o gestor encontrará as orientações para elaboração da História e Identificação da Escola e do Contexto da Comunidade Escolar. O grupo de coordenação deverá elaborar a dinâmica de trabalho desta Etapa.

1.2 Etapa de Diagnóstico

O diagnóstico se constitui em uma das etapas de construção do Projeto Político-Pedagógico (PPP), como previsto no documento das Referências Básicas para Organização do Trabalho Pedagógico.

O PPP é responsável por organizar, articular e construir a qualidade do trabalho pedagógico da Escola e deve ser elaborado de forma participativa e colaborativa, originar-se no seio da coletividade escolar: docente, funcionários, estudantes e pais dando maior identidade à Escola e ao seu trabalho.

A primeira parte do diagnóstico constituirá de buscar os índices relativos ao trabalho da escola, índices relativos às avaliações externas, fluxo, assiduidade dos estudantes e outros, nas RBOTP na III Parte A Escola que queremos – Subsídios para o Projeto Político Pedagógico encontra-se orientações para organização destas informações (p. 62).

A segunda parte do diagnóstico constitui-se em uma forma de envolver a comunidade interna e externa da Escola em um processo participativo e democrático visando garantir que as experiências, as opiniões e as propostas de todos e todas sejam consideradas. Esse processo consolida a gestão democrática e fortalece os laços entre os participantes proporcionando um processo de transformação concreto e real na educação

de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos das Escolas Estaduais do Rio Grande do Norte.

Os resultados obtidos no diagnóstico serão utilizados exclusivamente para elaboração do Plano de Ação e Metas do Projeto Político Pedagógico da Escola, não é, e não pode ser, utilizado para ranqueamento das escolas, análise ou divulgação externa. Seu único objetivo, como salientado, é promover o constante aprimoramento dos processos educacionais, abrindo espaço para a reflexão de toda a comunidade escolar sobre a Escola que temos e como construiremos a Escola que queremos. Para tanto, deverão ser seguidas algumas etapas.

1. Conhecer a proposta de Diagnóstico

É preciso que toda equipe interna da Escola esteja familiarizada e afinada com o diagnóstico, todos devem ter lido o presente documento e as RBOTP para conhecer:

- as dimensões, seus indicadores e níveis;
- as etapas que envolvem o processo de diagnóstico.

A gestão poderá organizar um encontro interno para discussão e esclarecimento de todos os pontos da proposta de Diagnóstico.

2. Organizar a Equipe de liderança do processo – Grupo de Coordenação

O próximo passo será definir a equipe responsável por coordenar a diagnóstico juntamente com o gestor da Escola. O Conselho Escolar poderá liderar essa ação.

3. Quem participará

Toda a comunidade escolar poderá participar do processo de diagnóstico: professores, servidores, gestores, pais, representantes da comunidade. Todos deverão ser convidados e mobilizados para o processo.

Os estudantes também precisam fazer parte do processo, estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental até o 7º ano poderão conhecer o documento previamente para que fique mais fácil sua participação, os professores podem organizar a apresentação das questões do documento de diagnóstico de uma maneira mais lúdica e os estudantes poderão expressar sua opinião, por exemplo, através de dramatizações, desenhos, jogos. O objetivo é que as crianças tenham oportunidade de refletir como está a sua escola e como gostariam que ela fosse. A partir do 8º ano já é possível, que os

adolescentes, jovens participem junto com os demais membros da comunidade escolar sem preparação prévia.

A Escola deverá ter conhecimento e favorecer a participação das pessoas portadoras de necessidades especiais de sua comunidade.

4. Como acontecerá – Rodas de Conversa - A Escola que Temos e a Escola que Queremos

Em uma data pré-estabelecida a Escola se organizará em rodas de conversa, compostas pelos diferentes participantes da comunidade escolar e coordenadas por um profissional da Escola ou membro do Conselho de Escola e outros escolhidos no momento da Roda entre os participantes.

As Rodas serão organizadas em função de Dimensões pensadas como forma de compreender a Organização do trabalho pedagógico da Escola. O diagnóstico contemplará as seguintes dimensões:

1. Ambiente Educacional
2. Organização Didático-Pedagógica
3. Gestão Escolar Democrática
4. Profissionais da Educação e Formação
5. Infraestrutura

A cada Dimensão e seus indicadores associa-se um conjunto de níveis apresentados no documento das Referências Básicas para Organização do Trabalho Pedagógico, a serem analisadas pela comunidade escolar, que deverá avaliar em que nível a Escola se encontra:

	PÉSSIMO	
	RUIM	
	REGULAR	BAIXO
	BOM	MODERADO
	ÓTIMO	ALTO

Realizado esse trabalho a Escola poderá chegar a uma síntese avaliativa em relação à qualidade do seu trabalho considerando cada dimensão e seus indicadores.

Após o diagnóstico as Rodas poderão se dedicar a levantar metas e soluções para os problemas indicados ajudando a “Construir a Escola que queremos”.

5. Preparando o Material



Prepare todo o material que será necessário:

- Cópia do documento de diagnóstico completo para cada participante, se não for possível, cada participante receberá a cópia da Dimensão da qual fará parte e a lista das outras dimensões;
- Canetas / lápis e papéis disponíveis para as anotações dos participantes;
- Cartaz para elaboração do quadro-síntese, para cada grupo, de modo que todos possam acompanhar os resultados por dimensão.
- Canetas nas cores: vermelha, laranja, amarela, azul e verde para marcar as respostas nos quadros sínteses;
- Placas para a manifestação da opinião nas cores vermelha, laranja, amarela, azul e verde (podem ser cartões simples) que permitam que cada participante expresse sua opinião em cada nível apresentado durante a roda de conversa.
- Se houver daltônicos no grupo pode se pensar em formas geométricas ou números para as placas.

6. Convidando e Mobilizando as Famílias e a Comunidade



O diagnóstico participativo é um processo no qual as escolas realizam a avaliação institucional envolvendo a comunidade escolar, isto significa envolver as familiares, os estudantes, os funcionários (as), os professores e as professoras, os gestores (as), as lideranças locais etc., mas para que isso aconteça a Escola precisa empreender todos os

esforços, e nem sempre isso acontecerá na primeira vez, mas a persistência levará ao sucesso. Alguns recursos podem contribuir para essa adesão, como: utilização da rádio local, visita ao comércio local, panfletos/ cartazes na Escola, na Igreja e em locais em que a comunidade frequenta, além disso, a conversa com os pais nos momentos que frequentam a Escola, como por exemplo, entrada e saída para os casos dos pais que levam seus filhos à Escola, entre outros recursos.

- Reúna o máximo de pessoas que conseguir, pois quanto mais pessoas, mais legítimo será o processo;
- Escolha um dia que facilite a participação de todos;
- Comunique com antecedência o dia o horário;
- Certifique-se que todos foram comunicados e que entenderam a importância da participação;
- Não tenha medo de participação da Comunidade Externa o diagnóstico é um processo que visa à melhoria dos processos internos da Escola.

7. Organizando o Ambiente



No dia determinado para a diagnóstico, além do material, o espaço também deverá estar pronto para acolher os participantes, serão necessárias 5 salas, uma para cada Dimensão (Ambiente Educacional, Organização Didático-Pedagógica, Gestão Escolar Democrática, Profissionais da Educação e Formação e Infraestrutura) e um espaço para a Plenária.

- Uma sala para cada Dimensão;
- Um espaço amplo para a Plenária;
- Na plenária todo o grupo se reunirá para definir as prioridades, ou seja, estabelecer as metas para o Plano de Ação.
- Indicar com placas na porta de cada sala o nome da Dimensão que será discutida naquele espaço, fazer mais indicações, se necessário, como setas, andar, entre outras.

- Lembrar-se das pessoas portadoras de necessidades especiais da comunidade escolar e adequar o ambiente e as informações para que todos participem.

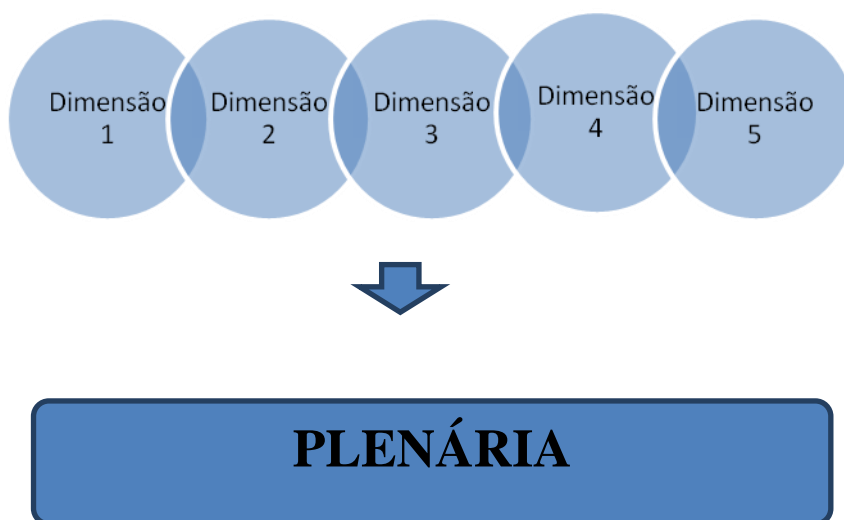
8. Organizando o Diagnóstico



Com tudo pronto: comunidade mobilizada, material preparado, salas organizadas, equipe preparada, enfim, é chegado o dia do diagnóstico. Os membros da equipe interna já poderão se organizar na recepção dos membros da comunidade externa se colocando na porta da Escola e das salas, com a chegada de um número expressivo de participantes a Roda já pode começar.

- Os participantes serão distribuídos pelas salas de modo que se equilibre o número entre as salas;
- Se houver número suficiente de participantes cada grupo ficará com uma dimensão, senão será necessário que cada grupo se encarregue de mais de uma dimensão;
- Cada sala terá pelo menos um membro da Escola que já conhece a Dimensão que ajudará nos trabalhos;
- Será escolhido um Coordenador e Relator, além do profissional ou membro do conselho de escola previamente determinado;
- O coordenador dirigirá os trabalhos;
- O relator registrará as discussões no questionário de diagnóstico. Poderão ser escolhidos dois relatores para trabalharem juntos;
- Todos os participantes receberão uma cópia dos indicadores e níveis da respectiva dimensão, canetas nas cores (vermelho, laranja, amarelo, azul e verde), cartões coloridos para votação, papéis e canetas para notas;
- Para que todos possam participar é importante conhecer previamente se há pessoas com necessidades especiais para que se organize o ambiente e mesmo o material do diagnóstico para acolhê-las e viabilizar sua participação.
- Os cartazes sínteses já estarão fixados nas paredes ou em um cavalete, por exemplo;
- O trabalho é iniciado com a leitura indicadores e níveis, seguido pela votação;

- Será anotada no quadro síntese e registrado pelo relator a cor que receber mais votos (vermelho, laranja, amarelo, azul, verde);
- Isso será feito em cada grupo com cada Dimensão;
- Após a avaliação, segue-se um momento de estabelecimento de metas para que a Escola consiga superar o nível que se encontra caminhando para o próximo nível.
- Após a definição de metas segue-se o momento da chuva ou tempestade de ideias que tem o objetivo de se levantar soluções, ações para os problemas encontrados em cada Dimensão, e serão anotadas pelo relator em formulário apropriado;
- Ao final do trabalho nas cinco rodas de conversa, os grupos se reunirão para apresentarem o trabalho realizado em cada Dimensão e definirem as prioridades/ metas na Plenária.



9. Lidando com os Conflitos



Nesse tipo de trabalho é comum que existam divergências de ideias, por isso será importante saber respeitar e lidar com as diferenças. Ouvir a opinião de todos será muito importante, mas ninguém poderá tomar a palavra e não permitir que o trabalho continue, tampouco será possível que uma pessoa ou um grupo lidere e imponha sua opinião, o debate deverá ser a tônica desse trabalho. Caso haja grande divergência de opinião em determinado tópico é possível registrar duas opiniões e levar esse debate para a Plenária.

- Ouça e respeite a opinião de todos;

- Todos devem votar;
- A opinião da maioria deve prevalecer.



10. Elaborando o Plano de Ação

Depois que os grupos tiverem finalizado o trabalho de análise e votação de cada Dimensão todos se reunirão na Plenária para definirem as metas que entrarão no Plano de Ação.

- Todos os participantes se reunirão para definir as metas do Plano de Ação;
- Os relatores de cada Dimensão apresentarão a síntese dos trabalhos de cada Dimensão indicando especialmente os indicadores que foram assinalados com as cores vermelho, laranja e amarelo;
- O grupo deverá definir quais das metas podem ser realizadas pela Escola e quais precisam ser encaminhadas para outras instâncias (SEEC, por exemplo);
- Das metas que podem ser realizadas internamente pela Escola o grupo definirá, ao menos **as três**, que considere, mais prioritárias e que deverão integrar o Plano de Ação imediatamente;

Estas sugestões não são a única forma de fazer o diagnóstico, algumas alterações podem ser feitas de acordo com cada contexto, mas alguns pontos devem ser mantidos, como: a participação das famílias e da comunidade e a discussão das Dimensões para elaboração do Plano de Ação.



DIMENSÃO 1: AMBIENTE EDUCACIONAL

O foco dessa dimensão está na qualidade do contexto em que as atividades escolares se desenvolvem e na qualidade das relações, que precisam ser observados pela comunidade escolar, de maneira a garantir o espaço de convivência, socialização e aprendizagem adequados para a formação dos estudantes, com respeito à diversidade humana e com vistas à formação com cidadania e igualdade entre todos. Olhar para Escola como sendo um espaço:

- Privilegiado para a construção e consolidação da cultura dos direitos humanos, da cultura de paz, da formação integral e cidadã dos estudantes proporcionando condições indispensáveis para que possam ampliar suas capacidades;
- Em que os estudantes têm garantido o direito à educação, à igualdade de condições de acesso e permanência;
- Para se usufruir de um ambiente livre de discriminação, constrangimento ou intolerância. Essa Dimensão se caracteriza pelos seguintes indicadores:

NÍVEL	CLIMA ESCOLAR: Roubo, violência, drogas e grupos articulados para ações e práticas indisciplinadas.	VOTO
PÉSSIMO	No último ano, em geral, houve na escola alta incidência de roubos, depredações e pichações; alta ou moderada incidência de violência contra estudantes, professores e funcionários; alta incidência de brigas entre estudantes; muitas ou algumas vezes houve presença de grupos articulados para ações e práticas indisciplinadas e consumo de drogas lícitas e ilícitas na escola.	
RUIM	No último ano, em geral, houve na escola moderada ou alta incidência de roubos, depredações e pichações; moderada	

	ou alta incidência de violência contra estudantes, professores e funcionários; moderada incidência de brigas entre estudantes; algumas vezes houve consumo de drogas lícitas e ilícitas na escola, mas não houve ou houve pouca presença grupos articulados para ações e práticas indisciplinadas de estudantes.	
REGULAR	No último ano, em geral, pode ter ocorrido alguns roubos, depredações e pichações; em geral houve pouca ou não houve violência contra estudantes, professores e funcionários; moderada incidência de brigas entre estudantes; poucos casos de consumo de drogas lícitas e ilícitas na escola.	
BOM	No último ano, em geral, houve poucas brigas entre estudantes e, eventualmente, roubos, depredações e pichações.	
ÓTIMO	No último ano não houve qualquer ocorrência associada ao clima escolar inadequado.	

NÍVEL	CLIMA ESCOLAR: Roubo, violência e zombaria.	VOTO
RUIM	Os estudantes, em geral, tiveram muitas vezes eventos de pessoas que os zombaram ou ofenderam, pessoas que estragaram ou roubaram suas coisas. Além disto, algumas vezes já tiveram dinheiro roubado à força ou com ameaça, intimidação e agressão física.	
REGULAR	Os estudantes, em geral, sofreram algumas vezes problemas de ofensas, de alguém zombando, de alguém que tenha estragado alguma coisa de seu pertence, mas raramente houve roubo à força, ameaças e agressões físicas.	
BOM	Neste nível do clima associado a roubos e violência, os estudantes, em geral, nunca sofreram os episódios citados anteriormente.	

NÍVEL	CLIMA ESCOLAR: Interação escolar dos Estudantes	VOTO
PÉSSIMO	Os estudantes, em geral, discordam que a Escola é um lugar agradável, não gostam de ficar na Escola, não trabalham juntos na resolução de problemas, não são unidos, não ajudam a decidir o que acontece na Escola, não têm chances de organizar o grêmio estudantil, não planejam juntos com os professores as atividades e as regras na sala de aula.	
RUIM	Neste nível do clima de interação, os estudantes, em geral, concordam em parte que a Escola é um lugar agradável, que os estudantes trabalham juntos na resolução de problemas e que os estudantes são unidos. Mas discordam ou, no máximo, concordam em parte que eles ajudam a decidir o que acontece na Escola, que têm chances de organizar o grêmio estudantil, que planejam juntos com os professores as atividades e as regras na sala de aula.	
BOM	Neste nível do clima de interação, os estudantes, em geral, concordam que a Escola é um lugar agradável, que os estudantes trabalham juntos na resolução de problemas e que os estudantes são unidos. Em geral, concordam em parte que eles ajudam a decidir o que acontece na Escola, que têm chances de organizar o grêmio estudantil, que planejam juntos com os professores as atividades e as regras na sala de aula.	
ÓTIMO	Nesta última faixa de nível do clima de interação, os estudantes, em geral, concordam com os vários itens apresentados anteriormente.	

NÍVEL	CLIMA ESCOLAR: Realização das atividades de casa	VOTO
RUIM	Nível de realização parcial, ou seja, os professores costumam passar e corrigir as atividades de casa, essas valem nota e os estudantes costumam fazer e achá-las interessantes.	
BOM	Nível de realização completo, ou seja, segundo os estudantes, os professores costumam passar e corrigir as atividades de casa, essas valem nota e os estudantes costumam fazer e achá-las interessantes.	

Para os indicadores a seguir não existem níveis que possam orientar a Escola a se identificar. Se a escola sente que há necessidade de aprofundarem a reflexão sobre os mesmos consultem as RBOTP o capítulo denominado *Subsídios para Organização do Trabalho Pedagógico* – Dimensão Clima Educacional.

Acesso, permanência e sucesso na Escola

1. Comprometimento e Assiduidade
2. Nível de faltas dos estudantes.
3. Abandono e evasão.
4. Atenção aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE).

DIMENSÃO 2: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Esta Dimensão tem o objetivo de explicitar os aspectos relativos à ação de planejar e refletir sobre o cotidiano da Escola e da sala de aula, espaço privilegiado do processo de ensino-aprendizagem.

Nesta dimensão o foco está em captar as ações do profissional em relação ao planejamento e à execução da Proposta Curricular, identificação dos recursos e estratégias utilizadas, formas de avaliação e de compartilhamento e reflexão desses resultados com estudantes, professores, família e comunidade, com atenção a diversidade, a inclusão e a projetos de sustentabilidade e meio ambiente. Assim como a

relação entre o Projeto Político-Pedagógico e o cotidiano da sala de aula e da organização da Escola.

NÍVEL	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: Frequência de utilização do Projeto Político-Pedagógico.	VOTO
PÉSSIMO	Neste nível, as únicas atividades associadas ao PPP seriam sobre discussão de eventos e projetos da Escola e, eventualmente, discussão de planos de ação para melhoria da convivência entre professores e estudantes.	
RUIM	Neste nível, além das atividades descritas no nível péssimo, costuma haver com pouca frequência a análise do ajuste das ações previstas do Projeto Político-Pedagógico da Escola; a proposição de metas, ações prioritárias e estratégias em consenso com a equipe Escolar; a divulgação de ações de melhoria do aprendizado dos estudantes e de práticas docentes bem sucedidas; a elaboração de planos de ensino articulando os diferentes níveis, etapas, anos e áreas do conhecimento; a discussão sobre a concepção de avaliação dos professores e estudantes; o sistema de avaliação da unidade Escolar e propostas para seu aprimoramento; a análise das relações Escola/comunidade e de propostas para melhoria da participação e integração entre ambas; e o Plano de Trabalho costuma estar parcialmente coerente com a execução das ações priorizadas no Projeto Político-Pedagógico.	
REGULAR	Neste nível, as atividades citadas anteriormente ocorrem com frequência, incluindo, também, a análise de indicadores de desempenho da Escola e a reflexão sobre fatores intervenientes, intra e extraescolares. Nesse nível, o Projeto Político-Pedagógico da Escola é avaliado	

	anualmente e redirecionado levando em consideração o desempenho dos estudantes.	
BOM	Neste nível, as atividades do PPP ocorrem frequentemente e, eventualmente, muito frequentemente, especialmente a discussão de eventos e projetos da Escola e o seu Plano de Trabalho está totalmente coerente com a execução das ações prioritizadas no Projeto Político-Pedagógico.	
ÓTIMO	Neste nível todas as atividades acima ocorrem muito frequentemente.	

NÍVEL	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: Utilização de recursos Didáticos	VOTO
BAIXO	Em geral, respostas neste nível indicam que o professor não utiliza computador, Internet, equipamentos audiovisuais, jornais e revistas informativas, laboratórios, biblioteca, mapas, atlas e globo terrestre, livros paradidáticos e jogos. Costumam utilizar apenas lousa e atividades “xerocadas”.	
MODERADO	Neste nível os professores podem utilizar computador, biblioteca e jogos. Com alta probabilidade utilizam equipamentos audiovisuais, livros paradidáticos e atividades “xerocadas”.	
ALTO	Neste nível o professor tem alta probabilidade de utilizar cada um dos recursos citados anteriormente. Às vezes utilizam, também, laboratórios.	

NÍVEL	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: Avaliação dos professores	VOTO
PÉSSIMO	As respostas neste nível relatam que os estudantes tendem a discordar de características desejáveis dos professores ou, no máximo, concordar em parte. Essas características desejáveis são: os professores	

	<p>relacionam-se bem com os estudantes, estão interessados no bem-estar deles, importam-se com o que eles pensam, cumprem o que prometem, debatem com a classe assuntos de interesse dos jovens, incentivam os estudantes a melhorarem o desempenho, são atenciosos e ajudam-lhes a realizarem as tarefas, explicam a matéria até que todos os estudantes as entendam, passam atividades de casa, corrigem as atividades de casa, preocupam-se com o aprendizado de todos, permitem aos estudantes participarem e darem suas opiniões, estão disponíveis para esclarecer as dúvidas, organizam bem a apresentação dos conteúdos, realizam uma avaliação justa, variam a maneira de apresentar ou expor os conteúdos, acreditam que a turma toda pode aprender, indicam jornais e revistas para ler e propõem trabalhos para serem realizados em grupos.</p>	
RUIM	<p>As respostas neste nível relatam que os estudantes tendem, apenas, a concordar em parte com as características descritas no nível anterior.</p>	
REGULAR	<p>As respostas neste nível relatam que os estudantes tendem, apenas, a concordar em parte com as características descritas no nível anterior.</p>	
BOM	<p>As respostas neste nível relatam que os estudantes tendem a concordar que os professores de sua Escola têm as características desejáveis de um professor, apenas concordam em parte que os professores se importam com o que o estudante pensa, cumprem o que prometem, variam a maneira de expor o conteúdo e utilizam materiais pedagógicos como mapas, jogos e equipamentos eletrônicos. No caso das atividades do ensino médio, nesse nível ainda não há consenso de concordância.</p>	
ÓTIMO	<p>As respostas neste nível relatam que os estudantes, em</p>	

	geral, concordam com todas as afirmações desejáveis do professor que lhes foram apresentadas.	
--	---	--

Dimensão 3 – Gestão Escolar Democrática

A dimensão Gestão Escolar Democrática compreende as características da gestão escolar. As marcas das relações entre a gestão e a comunidade interna e externa à Escola; as formas de comunicação; o compartilhar das informações, das decisões, a transparência no uso dos recursos financeiros. A organização dos colegiados e seu funcionamento. O envolvimento da equipe escolar e da comunidade na construção de uma Escola de qualidade. A relação entre o Projeto Político-Pedagógico e o cotidiano da gestão da Escola.

NIVEL	GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA	VOTO
BAIXO	Neste nível, em geral, a equipe gestora às vezes tem reuniões com os professores com pauta de trabalho definida; às vezes ou mesmo nunca define com os professores a forma de uso dos ambientes pedagógicos; às vezes ou mesmo nunca organiza e coordena reuniões com a Associação de Pais e Professores (APM) e o Conselho Escolar; às vezes organiza e coordena com o(s) professor(es) e/ou coordenador(es) as atividades de planejamento. Em geral reúne o Conselho Escolar apenas uma vez por ano e os pais participam pouco desse conselho.	
MODERADO	Neste nível, além das atividades descritas no nível anterior, em geral, a equipe gestora costuma sempre ter reuniões com os professores com pauta de trabalho definida, cumprem a agenda de reuniões com os professores, fazem visitas às salas de aula, atendem estudantes com problemas, realizam reuniões com o	

	quadro de funcionários, organizam e coordenam com o(s) professor(es) e/ou coordenador(es) as atividades de planejamento. Segundo os professores, às vezes apresenta devolutiva do acompanhamento do trabalho realizado em sala de aula; às vezes organiza e avalia o trabalho dos funcionários; às vezes ou sempre organiza as atividades de planejamento. Em geral reúne o Conselho Escolar duas ou mais vezes por ano, mas os pais participam pouco desse conselho.	
ALTO	Neste nível os professores afirmam, em geral, que sempre há devolutiva do acompanhamento do trabalho realizado em sala de aula; que há organização e avaliação do trabalho dos funcionários; que há organização das atividades de planejamento. Os gestores, em geral, também consideram que sempre organizam e coordenam reuniões com a Associação de Pais e Professores (APM) e Conselho Escolar; sempre lêem, discutem e acompanham o desenvolvimento do plano de ensino, planos de aula, diário de classe e outros documentos de registro do trabalho pedagógico e, também, afirmam que seu Plano de Trabalho está totalmente coerente com a execução das ações priorizadas no Projeto Político-Pedagógico.	

Dimensão 4 – Profissionais da Educação e Formação

A dimensão Profissionais da Educação e Formação tem como meta identificar pontos sobre a formação inicial, continuada, vínculos de trabalho, suficiência, estabilidade e assiduidade da equipe escolar. Essa dimensão retrata uma preocupação relativa ao perfil do pessoal responsável diretamente para atuar na transformação da Escola e suas condições de trabalho.

Para os indicadores a seguir não existem níveis que possam orientar a Escola a se identificar. Se a escola sente que há necessidade de aprofundarem a reflexão sobre os mesmos consultem as RBOTP o capítulo denominado *Subsídios para Organização do*

Trabalho Pedagógico – Dimensão Profissionais da Educação e Formação.**Formação dos profissionais da Escola**

1. Qualificação
2. Formação continuada

Condições de trabalho dos profissionais da Escola

1. Estabilidade da equipe escolar
2. Suficiência da equipe escolar
3. Assiduidade da equipe escolar

Dimensão 5 – Infraestrutura: ambiente físico escolar, equipamentos e materiais

A Dimensão Infraestrutura apurar o olhar sobre a estrutura física da Escola e os equipamentos e materiais disponíveis para o trabalho dos professores. Os ambientes físicos escolares devem ser espaços educativos organizados, limpos, arejados, iluminados, capazes de promover o bem-estar dos estudantes, professores, funcionários e comunidade.

É importante que o ambiente escolar atenda as atividades de ensino, lazer, recreação, práticas desportivas, com equipamentos acessíveis e de qualidade em quantidade suficiente para atendimentos às necessidades dos estudantes.

NIVEL	INFRAESTRUTURA: Qualidade do Ambiente Físico Escolar de acordo com o observador externo	VOTO
PÉSSIMO	A medida de ambiente físico e escolar quando inferior a 2 pontos, mostram que a Escola não é bonita, quando tem banheiros e lavatórios, eles em geral não são limpos. Em geral, a qualidade da água não é boa, as carteiras para os estudantes são ruins, mesa e cadeira dos professores são regulares, o pátio é ruim, o prédio não é pintado ou a pintura é ruim, a lousa não está em boas condições, não há biblioteca ou sala de leitura ou, se há, são muito ruins; não há sala de	

	<p>estudos na qual os estudantes podem estudar e realizar suas tarefas. O espaço em que a merenda é preparada não é totalmente limpo e organizado, da mesma forma, o local onde a merenda é servida. As plantas, árvores e flores da Escola, quando existem, não são bem cuidadas; pode haver lixeiras, mas não há trabalho pedagógico sobre a destinação adequada do lixo e pode haver lixo espalhado pela Escola. Em geral, as instalações de água e esgoto não estão em boas condições de funcionamento; não foram observadas iniciativas para preservar e/ou melhorar a aparência da Escola.</p>	
RUIM	<p>Escolas com esse nível de ambiente físico e escolar já podem ter banheiros e lavatórios para todos, mas esses em geral não são totalmente limpos. Em geral a qualidade da água, das carteiras para os estudantes e da mesa e cadeira dos professores e o pátio podem ser considerados regulares. As demais características, em geral, não diferem do que foi descrito no nível “péssimo”.</p>	
REGULAR	<p>Nesse nível de ambiente físico e escolar, a Escola já pode ser considerada mais ou menos bonita, pode ter banheiros e lavatórios para todos e mais ou menos limpos. Em geral, a qualidade da água, das carteiras para os estudantes e da mesa e cadeira dos professores é regular. O espaço em que a merenda é preparada costuma ser limpo e organizado. Pode haver plantas, árvores e flores bem cuidadas na Escola, assim como atividades com os estudantes para que aprendam a cuidar de plantas, árvores e flores. Usualmente há lixeiras e não há lixo espalhado na Escola. É comum as instalações de água e esgoto estarem em condições regulares de funcionamento; e terem sido observadas algumas iniciativas para preservar e/ou melhorar a aparência da Escola.</p>	
BOM	<p>Nesse nível, a Escola, em geral, é considerada bonita com banheiros e lavatório limpos para todos. A qualidade da água, das carteiras para os estudantes, da mesa e cadeira dos</p>	

	professores e o pátio são considerados bons; a lousa e a biblioteca ou sala de leitura adequados. O espaço em que a merenda é preparada, em geral, é totalmente limpo e organizado, da mesma forma o local onde a merenda é servida. Em geral, há plantas, árvores e flores bem cuidadas na Escola, assim como atividades com os estudantes para que aprendam a cuidar de plantas, árvores e flores. Em geral há lixeiras e não há lixo espalhado na Escola. É comum as instalações de água e esgoto estarem em boas condições de funcionamento; e terem sido observadas iniciativas para preservar e/ou melhorar a aparência da Escola.	
ÓTIMO	Nesse nível, além de maior evidência dos itens descritos no nível anterior, é bem provável que a Escola tenha sala de estudos na qual os estudantes podem estudar e realizar suas tarefas.	

NIVEL	INFRAESTRUTURA: Disponibilidade de Materiais e Equipamentos.	VOTO
PÉSSIMO	Neste nível, praticamente não há materiais e equipamentos para o ensino, provavelmente apenas giz e lousa, canetas para quadro branco e quadro.	
RUIM	Escolas com esse nível têm alguns materiais e equipamentos básicos, embora de forma parcial, como giz e lousa, canetas para quadro branco e quadro, livros, brinquedos, mapas, televisão, computadores e projetores. Mas esses materiais servem apenas parcialmente para o uso dos professores. Em geral não há materiais e equipamentos para os estudantes.	
REGULAR	Escolas com esse nível, em geral têm materiais e equipamentos básicos, como giz e lousa, canetas para quadro branco e quadro, livros, brinquedos, mapas, televisão, computadores, projetores. Os materiais disponíveis, em geral, estão parcialmente em boas condições de uso. Aqueles para o	

	uso do professor respondem parcialmente às necessidades da prática pedagógica. Os equipamentos e materiais disponíveis para uso costumam chegar até a sala de aula para apoiar a prática pedagógica e podem ser usados por professores e estudantes.	
BOM	Escolas com esse nível, em geral têm materiais e equipamentos básicos em boas condições, respondem às necessidades da prática pedagógica por parte dos professores, chegam às salas de aula e podem ser utilizados por professores e estudantes. Costumam ter projetor multimídia, lousa digital e computadores com conexão à Internet para os professores, mas em geral não há computadores para os estudantes realizarem as atividades escolares.	
ÓTIMO	Nesse nível é praticamente certa a existência e condições dos equipamentos citados anteriormente, podendo também possuir computadores conectados à Internet para os estudantes realizarem as atividades escolares.	

1.3 Etapa de Elaboração do Plano de Metas

Após a Etapa de Diagnóstico, a Escola terá para cada Dimensão o nível em que se encontra. Analisando o nível em que a Escola se encontra na Dimensão, o grupo deverá estabelecer pelo menos **três metas** para que à Escola supere o nível em que se encontra. Nesse momento a parte III do documento Referências Básicas para Organização do Trabalho Pedagógico – A Escola que Queremos – Subsídios para Organização do Trabalho Pedagógico (p. 47) auxiliará no trabalho.

Em seguida o Grupo deve pensar em soluções, ações para serem executadas e contribuir para que a Escola avance. O melhor método para obter uma solução é uma chuva de ideias ou tempestade de ideias: é uma forma de se chegar à solução estimulando a criatividade dos participantes favorecendo o pensar rápido de maneira espontânea, com ideias, conceitos, palavras que vão se ligando até chegar a uma solução para determinado problema. Vamos tentar?



CLIMA ESCOLAR: Roubo, violência, drogas e grupos articulados para ações e práticas indisciplinadas.

NÍVEL	METAS	AÇÕES

CLIMA ESCOLAR: Roubo, violência e zombaria.

NÍVEL	METAS	AÇÕES

CLIMA ESCOLAR: Interação escolar dos estudantes.

NÍVEL	METAS	AÇÕES

CLIMA ESCOLAR: Realização das atividades de casa.

NÍVEL	METAS	AÇÕES

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: Frequência de utilização do Projeto Político-Pedagógico.

NÍVEL	METAS	AÇÕES

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: Adequação do Plano de Ensino ao Projeto Político-Pedagógico.

NÍVEL	METAS	AÇÕES

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: Utilização de Recursos Didáticos

NÍVEL	METAS	AÇÕES

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: Avaliação dos Professores

NÍVEL	METAS	AÇÕES

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

NÍVEL	METAS	AÇÕES

PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: Formação Continuada

NÍVEL	METAS	AÇÕES

INFRAESTRUTURA: Qualidade do Ambiente Físico Escolar

NÍVEL	METAS	AÇÕES

INFRAESTRUTURA: Disponibilidade de Materiais e Equipamentos

NÍVEL	METAS	AÇÕES

Na tabela a seguir, escreva as metas que não podem ser solucionadas na Escola sem o apoio de outras Instâncias, como a SEEC, por exemplo, que deverão ser encaminhadas para essas Instâncias.

DIMENSÃO	Meta	Setor a ser encaminhado
CLIMA EDUCACIONAL.		

EDUCACIONAL													
METAS DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO													
METAS DIMENSÃO GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA													
METAS DIMENSÃO PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO													
METAS DIMENSÃO INFRAESTRUTURA													
Monitoramento e avaliação													
METAS DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO													
METAS DIMENSÃO GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA													
METAS DIMENSÃO PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO													
METAS DIMENSÃO INFRAESTRUTURA													

6. Etapa Monitoramento e Avaliação: Escola

Nessa etapa a Escola estabelece metas e responsáveis para cada dimensão que acompanhará e monitorará cada etapa do processo para garantir a sua plena execução, devendo socializar através de breves relatórios os resultados alcançados.

Todas as etapas para a elaboração do PPP pretendem viabilizar que a Escola possa gerenciar e atingir seus objetivos. Para que isso seja possível, sugere-se o registro das metas escolhidas para as diferentes dimensões, conforme o documento a seguir:

Acompanhamento/Relatório do Plano de Ação
Nome da Escola:
Dimensão:
Meta:
Data:

N.	Ações	Início	Término	Responsável	Resultado Alcançado

Problemas ocorridos/Sugestões

Observações e/ou recomendações